

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL EANES

PARTE I – PLANEAMENTO ESTRATÉGICO



*“O Projeto Educativo é um futuro a fazer, um amanhã a caracterizar, uma probabilidade a transformar em realidade, uma ideia a transformar em atos”
(Jean-Marie Barbier)*

ÍNDICE

PARTE I – PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	1
ÍNDICE.....	2
1 – INTRODUÇÃO.....	4
2 – ENQUADRAMENTO LEGAL	5
3 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	6
3.1 – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	7
3.1.1 Contexto geográfico	7
3.1.2. Contexto demográfico.....	7
3.1.3. Contexto social.....	8
3.1.4. Contexto económico.....	8
3.2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	9
3.2.1 – Constituição	9
3.2.2 – Alunos/turmas.....	10
3.2.3 – Taxas de sucesso e abandono escolar	13
3.2.4 – Resultados da avaliação externa	14
3.2.5 – Comportamento e disciplina.....	15
3.2.6 – Pessoal docente	15
3.2.7 – Pessoal não docente.....	15
3.2.8 – Recursos financeiros	16
3.3 – ANÁLISE SWOT.....	18
4 – VISÃO , MISSÃO E VALORES	20
5 – PLANO ESTRATÉGICO.....	23
5.1 – ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO	23
5.2 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	24
5.3 – METAS E INDICADORES.....	30

1 – INTRODUÇÃO

O presente Projeto Educativo surge da necessidade premente de se encontrar uma estratégia, uma linha de ação e um caminho, para o Agrupamento de Escolas Gil Eanes, criado em 2010 por imperativos da reorganização da rede escolar, num processo complexo e conturbado que não teve em conta os anteriores projetos educativos das unidades orgânicas então agregadas.

Optou-se por manter, nos três primeiros anos, os documentos de estratégia e planeamento das anteriores unidades orgânicas, procurando encontrar consensos, linhas de pensamento e de ação comuns a toda a nova comunidade educativa alargada.

Essa decisão encontra agora terreno para que se consiga, em consciência, traçar um diagnóstico estratégico coerente e consistente, com vista a delinear estratégias de ação que se consubstanciem em verdadeiros projetos educativos de intervenção e mudança, tendo em conta a experiência até agora vivida.

A motivar-nos existe o grande desafio de conseguir gerar uma interdependência eficaz entre os diversos ciclos educativos que incluem um vasto leque de alunos em estádios de desenvolvimento muito diferentes, desde as crianças de três anos aos jovens em idade pré-universitária.

Esta imensa riqueza social, cultural e desenvolvimental que temos entre mãos desafia-nos a constituirmo-nos como uma comunidade «natural», onde os processos de socialização estejam mais próximos do real e onde importa reforçar um espaço psicológico e social comum, uma identidade de pertença.

Como elemento agregador temos junto a nós, o mar, esse mar imenso e pleno que nos abriu horizontes de poesia e levou a língua portuguesa até aos confins do universo.

Queremos construir a nossa nova identidade de portas abertas à dinamização da língua e da cultura portuguesa, à educação “no exterior” e à inclusão de todos os elementos da comunidade educativa, sem exceção.

Devemos evoluir e encarar as mudanças trazidas pela globalização como uma oportunidade de interiorizar e promover um desenvolvimento sustentável w uma cidadania ativa.

Acreditar e fazer para alcançar!

2 – ENQUADRAMENTO LEGAL

As mudanças educativas, políticas, sociais e tecnológicas, conduzem a novas conceções da função da Escola e da sua natureza. À Escola é exigido um papel ativo, complexo, e global na formação do aluno/individuo/cidadão, com o fim último de promover o respeito pela sua condição humana e social.

O Projeto Educativo (PE) constitui-se como um dos instrumentos do processo de autonomia das escolas e resulta da intervenção e do consenso dos diferentes intervenientes da ação educativa relativamente às políticas a adotar e ao rumo a seguir.

O PE entendido como um instrumento aglutinador e orientador deverá ter como ponto de partida indicadores que sirvam de base a uma ação coerente e coesa por parte de todos os intervenientes, com vista ao cumprimento da principal função da Escola Pública, o **SUCESSO DE TODOS OS ALUNOS.**

A Constituição Portuguesa estabelece, no seu Artigo n.º 74 que «O ensino deve contribuir para a superação de desigualdades económicas, sociais e culturais.»

Promover a Igualdade de Oportunidades não é, de facto, dar o mesmo a todos, mas antes, dar a cada um, aquilo que lhe faz falta. Este termo, tão mal compreendido e tão mal interpretado, é um dos pilares fundamentais da construção de uma Escola Para Todos que se quer Democrática, fundada em princípios consignados nos Direitos Humanos.

Considerando que o projeto educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (artº 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho), sendo um instrumento do exercício da autonomia do agrupamento, este documento constitui o resultado da interação dos diversos elementos da comunidade educativa e da comunidade local, espelhando, assim, um processo de mobilização com vista à construção de uma identidade coletiva.

Decorrente deste propósito, o presente projeto educativo inclui conteúdos como o diagnóstico - elementos que caracterizam o agrupamento e o meio envolvente, as orientações estratégicas de resposta às necessidades fundamentais da

comunidade educativa e do meio económico e social - missão, visão, valores, objetivos e metas -, e indica, por fim, o seu modelo de avaliação.

Não esquecendo as mudanças e as incertezas que marcam a atualidade, este projeto deve ser encarado como um documento global e integrador que se reconstrói em função de novos contextos internos e externos, fonte de estratégias emergentes.

Processo conduzido por uma equipa orientada sob a responsabilidade direta do conselho pedagógico e da diretora, adotou-se uma metodologia de trabalho participativa, centrada na auscultação da comunidade, mediante a produção de instrumentos de recolha de informação – questionários em diferentes suportes - e reuniões para discussão e validação de conclusões. Simultaneamente, recorreu-se aos registos do agrupamento e recolheram-se dados externos disponibilizados por diferentes instituições de índole nacional e local.

A informação recolhida foi objeto de uma análise cuidada, de modo a extrair conclusões úteis para a definição do rumo a prosseguir.

3 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A informação contida no presente capítulo foi recolhida e sistematizada a partir de várias fontes disponíveis quer a nível local, regional e nacional, contribuindo assim para elaboração de um Projeto Educativo que contenha um verdadeiro planeamento estratégico, permitindo orientar a ação da nossa organização, conduzindo a liderança a tomadas de decisão pró-ativas e consequentes.

Os resultados deste diagnóstico serão sistematizados numa matriz síntese – matriz SWOT - onde delimitaremos quatro campos através do cruzamento entre pontos fracos e pontos fortes, ameaças e oportunidades. A leitura deste cruzamento permitiu-nos avaliar o nível de exposição do agrupamento a forças exteriores e, em consequência, elaborarmos estratégias a empreender para o desenvolvimento da nossa ação.

3.1 – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

3.1.1 Contexto geográfico

O Agrupamento de Escolas Gil Eanes localiza-se no concelho de Lagos, nas freguesias de Odiáxere, União das Freguesias de Bensafrim e Barão de São João e União das Freguesias de Lagos.

O concelho de Lagos ocupa uma área de 213 km² do barlavento da Região NUTS II Algarve. Está limitado a oeste pelo concelho de Vila do Bispo, a norte pelos concelhos de Aljezur e Monchique, a este pelo concelho de Portimão e a sul pelo Oceano Atlântico. A sua divisão administrativa engloba atualmente três freguesias, S. Gonçalo, Luz e Odiáxere e uma união de freguesias, União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João .

O clima com verões quentes e secos e invernos amenos e pouco chuvosos insere-se no grande domínio do clima mediterrâneo. A temperatura média anual do concelho é de 18,6 ° C e a precipitação regista os valores mais elevados, entre 600 a 700 mm, no norte e entre 400 a 500 na faixa sul.

Evidenciam-se 3 tipos de paisagem no concelho de Lagos. O Litoral, onde predomina a costa alta de arribas a oeste da foz da Ribeira de Bensafrim e a este a costa baixa de dunas e praia. O Barrocal, de relevo ondulado com predomínio de uma agricultura de sequeiro e alguns pomares. A Serra, com relevo mais movimentado e notória aptidão florestal.

3.1.2. Contexto demográfico

De acordo com os resultados dos Censos de 2011, o concelho de Lagos contava com 31.049 residentes e uma taxa de crescimento média anual de 2,2% entre os dois últimos momentos censitários, valor acima da média nacional, resultado do saldo migratório francamente positivo já que a taxa de crescimento natural se quedou nos 0,1%, nesse ano.

Em 2011, residiam em Lagos 4.870 indivíduos com 14 ou menos anos, 3.199 com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 17.055 entre os 25 e os 64 anos, e 5.925 com 65 ou mais anos. A evolução da estrutura etária evidencia um duplo envelhecimento da população com a perda relativa dos jovens e aumento dos idosos cifrando-se o Índice de Envelhecimento do concelho em 121,7, ainda assim inferior à média nacional.

A densidade populacional do concelho de Lagos, em 2011, era de 146 hab/Km² concentrando-se de forma crescente na região costeira, seguindo as dinâmicas do país, agravando a dicotomia urbano/rural.

3.1.3. Contexto social

Segundo os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2011 residiam em Lagos 12 558 famílias clássicas resultando num aumento do número de famílias embora com redução da dimensão média de pessoas por família, cabendo o maior valor, 58,5% às famílias de 1 e 2 pessoas. A taxa de nupcialidade foi de 5,5%, mais alta que a média do Algarve, enquanto a taxa de divórcio, 2,2% ficou aquém da média da região.

Quanto ao nível de instrução, 20% da população do concelho não detinha nenhum nível de ensino. A maioria da população, 52%, frequentou o Ensino Básico, mas apenas 19% dos residentes terminou o 3º Ciclo. O ensino secundário foi completado por 17% da população. Com um nível de Ensino Superior tínhamos apenas 10% da população.

3.1.4. Contexto económico

O tecido económico de Lagos centra-se no setor do Comércio e Turismo em que tomam maior vulto as atividades associadas ao comércio grossista e a retalho, ao alojamento, à restauração, às atividades imobiliárias e à construção. De acordo com os Censos 2011 as empresas com maior expressão no tecido económico de Lagos eram as ligadas ao Comércio representando 19,3% da totalidade das empresas existentes. Quanto à dimensão, o domínio das microempresas é notório, perfazendo 96,8% da totalidade das empresas existentes no concelho.

A atividade turística tem uma presença bem marcada em Lagos constituindo importante mercado de trabalho e motor do desenvolvimento económico do município fruto essencialmente das excecionais condições naturais ao nível climático e da paisagem. Os equipamentos hoteleiros e similares têm aumentado em número e capacidade de alojamento tentando dar resposta à crescente procura turística. Cabe realçar a sazonalidade deste setor e a forte dependência de conjunturas económicas nacionais e internacionais que se refletem negativamente na economia do concelho.

3.2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

3.2.1 – Constituição

O Agrupamento de Escolas Gil Eanes, criado em julho de 2010, por diretiva da ex-Direção Regional de Educação do Algarve, resulta da fusão do antigo Agrupamento Vertical de Escolas das Naus e da Escola Secundária Gil Eanes.

Em 2012/2013 foi reestruturado, em consequência da criação de um novo agrupamento de escolas no concelho de Lagos, passando a ter a seguinte composição:

- **duas escolas com pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico** – Escolas Básicas da Ameijeira e Nº 3 de Lagos;



- **três escolas com 1º ciclo do ensino básico** – Escolas Básicas de Odiáxere, de Chinicato e de Bensafrim;



- **uma escola com 2º e 3º ciclos do ensino básico** – Escola Básica das Naus ;



- **uma escola sede, com 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário –**

Escola Secundária Gil Eanes,



perfazendo um total de **sete escolas**.

Todos os edifícios escolares estão em bom estado de conservação e manutenção, sendo que todos eles dependem, em termos de conservação e manutenção, da autarquia de Lagos, à exceção da escola sede, cuja responsabilidade ainda recai nos serviços do Ministério da Educação e Ciência.

Todos os edifícios estão equipados com refeitório, salas polivalentes e ainda biblioteca.

O Agrupamento de Escolas Gil Eanes conta com sete bibliotecas, estando seis delas integradas na RBE. São geridas por duas professoras bibliotecárias e coadjuvadas por cinco assistentes operacionais, uma técnica da Biblioteca Municipal e dez docentes pertencentes à equipa, estando estes últimos distribuídos pelas três escolas com maior número de alunos.

3.2.2 – Alunos/turmas

A população estudantil engloba um total de **1975 alunos**, distribuídos por **92 turmas** da seguinte forma:

Quadro I – Número total de alunos dos diferentes anos de escolaridade por escola (dados do final do 1º período letivo – 2013/2014)

Escola	Ano de escolaridade	N.º de turmas/grupos	N.º total de alunos	Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar		Alunos NEE (Dec.-Lei Nº 3/2008, 7 janeiro)
				Esc. A	Esc. B	
Básica da Ameijeira	Pré-escolar	4	95	-	-	2
	1º Ciclo	10	225	31	47	12
Básica de Odiáxere	1º Ciclo	4	87	31	16	6
Básica de Chinicato	1º Ciclo	2	34	16	8	0
Básica Nº 3 de Lagos	Pré-escolar	2	45	-	-	2
	1º Ciclo	10	205	60	55	14
Básica de Bensafrim	1º Ciclo	3	58	12	15	3
Básica das Naus	2º Ciclo	13 (inclui 1 PCA)	314	196	105	38
	3º Ciclo	16 (inclui 2 PCA)	336			
Secundária Gil Eanes	3º Ciclo	9 (inclui 1 CEF)	226	78	100	12
	Secundário	13 Regular + 6 Profissional	350			
Total		92	1975	424	346	89

Dos 1975 alunos do Agrupamento, 140 frequentam o pré-escolar, 1485 o ensino básico e os restantes 350 frequentam o ensino secundário.

Do total dos 1975 alunos, 201 são estrangeiros (10%), dos quais 21 beneficiam de aulas de Português Língua Não Materna (10% dos estrangeiros).

Da análise do Quadro I apura-se que 39% dos alunos do Agrupamento beneficia de apoio no âmbito da Ação Social Escolar, um valor bastante elevado que, nas Escolas Básicas de Odiáxere, Chinicato e N.º3, ultrapassa os 50% do universo estudantil.

Não menos importante é o facto de 89 alunos, 4% dos alunos do Agrupamento, se encontrarem abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro – Necessidades Educativas Especiais (NEE). Destes, 9 frequentam uma das duas Unidades de Multideficiência do Agrupamento, que funcionam nas escolas Básicas N.º 3 e das Naus.

O Agrupamento de Escolas Gil Eanes constitui-se como unidade de referência da Intervenção Precoce, a qual abrange 5 docentes, que acompanham um total de 189 crianças.

3.2.3 – Taxas de sucesso e abandono escolar

As taxas de sucesso relativas a 2012/2013 podem ser observadas no quadro II:

Quadro II – Taxas de sucesso das Escolas do Agrupamento e a nível nacional relativas a 2012/2013 (dados do Gabinete Coordenador do sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência)

Escola	Ciclo de ensino	Taxa de sucesso	
		Unidade Orgânica	Nacional
Básica da Ameijeira	1º Ciclo	97,89 %	88,64 %
Básica de Odiáxere	1º Ciclo	95,35 %	88,64 %
Básica de Chinicato	1º Ciclo	94,12 %	88,64 %
Básica Nº 3 de Lagos	1º Ciclo	93,19 %	88,64 %
Básica de Bensafrim	1º Ciclo	96,49 %	88,64 %
Básica das Naus	2º e 3º Ciclos	83,15 %	88,64 %
Secundária Gil Eanes	3º Ciclo	81,06%	88,64 %
	Secundário	79,58 %	81,16 %
Total Global	Básico (1º, 2º, 3º ciclos)	87,97 %	88,64 %
	Secundário	79,58 %	81,16 %

Em todas as escolas do 1º Ciclo a taxa de sucesso foi superior à nacional, enquanto que para os 2º e 3º Ciclos e Secundário foi inferior. No entanto, as diferenças não são significativas em nenhum dos casos.

As taxas de abandono escolar do agrupamento situam-se no valores indicados no Quadro III, a saber:

Quadro III – Taxas de abandono do Agrupamento e a nível nacional relativas a 2012/2013 (dados do Gabinete Coordenador do sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência)

Ciclo de Ensino	Taxa de abandono*	
	Unidade Orgânica	Nacional
Básico	0,25%	?
Secundário	3,38%	?
TOTAL	0,77%	?

*Abandono escolar: alunos que abandonaram/anularam a matrícula/excluíram por faltas/ficaram retidos por faltas

3.2.4 – Resultados da avaliação externa

De acordo com os dados publicados anualmente, os resultados dos exames nacionais realizados pelos alunos do agrupamento, encontram-se regra geral dentro da média nacional, no ensino secundário, e ligeiramente abaixo, no ensino básico (4º ano, 6º ano e 9º ano).

Quadro IV – Médias dos exames nacionais do Agrupamento relativas a 2012/2013 e 2013/2014 (dados do Gabinete Coordenador do sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência)

ENSINO	2013/2014			2012/2013		
	Nº de provas	Média observada no Agrupamento	Média nacional de referência	Nº de provas	Média observada no Agrupamento	Média nacional de referência
BÁSICO	857	2,75	2,90	929	2,54	2,66
SECUNDÁRIO	210	106,35	107,49	167	102,82	98,59

3.2.5 – Comportamento e disciplina

Baseados nos dados recolhidos e analisados anualmente em Conselho Pedagógico, o Agrupamento apresenta uma baixa incidência de comportamentos considerados violentos ou muito violentos, centrando-se maioritariamente a necessidade de intervenção ao nível do 2º e 3º ciclo.

3.2.6 – Pessoal docente

O corpo docente do Agrupamento, no ano letivo 2013/2014, é constituído por 203 professores, distribuídos pelos diversos ciclos de ensino:

Quadro V – Distribuição do corpo docente do agrupamento pelos diferentes ciclos de ensino (dados de dezembro de 2013)

Nível de ensino	N.º Docentes	Tipo de Vínculo
Pré-escolar	7	1 contratado
1º Ciclo	47	3 contratados
2º Ciclo	32	7 contratados
3º Ciclo e Secundário	111	17 contratados
Técnicas Especiais	6	Todos contratados
Total	203	

Como se pode verificar a percentagem de professores contratados é de 16,8% , o que pode ser uma mais valia para o desenvolvimento e para a continuidade dos projetos a implementar.

3.2.7 – Pessoal não docente

O pessoal não docente do Agrupamento perfaz um total de 127 elementos, distribuídos da seguinte forma:

Quadro VI – Pessoal não docente, de acordo com a categoria e tipo de vínculo (dados de dezembro de 2013)

Categoria	N.º elementos	Tipo de Vínculo
Assistente Operacional	21	Quadro do Ministério da Educação e Ciência
	89	Quadro da Autarquia
Assistente Técnico	8 (inclui 1 Chefe dos serviços de Administração Escolar)	Quadro do Ministério da Educação e Ciência
	8 (inclui animadoras do pré-escolar)	Quadro da Autarquia
Técnico Superior (Psicólogo)	1	Quadro do Ministério da Educação e Ciência
Total	127	

Como se pode inferir existem duas entidades empregadoras de pessoal não docente, a Autarquia e o Ministério da Educação e Ciência, o que nem sempre é uma situação de fácil gestão.

3.2.8 – Recursos financeiros

O orçamento do agrupamento foi, no ano civil de 2013, **de 7.141.894,08 euros**, sendo que praticamente **95%** desse valor foi para pagamento de salários e vencimentos aos funcionários do Ministério da Educação e Ciência.

O orçamento para funcionamento das atividades do agrupamento foi de **393.057,91 euros**, proveniente das seguintes fontes de receita:

Quadro VII – Orçamento de Funcionamento do agrupamento

Dotações do Orçamento de Estado (euros) 42,3%	Dotações com Compensação em Receita (euros) 57,7%	
166.397,99	Autarquia	Outras fontes de receita
	67.646,45	159.013,47

É importante referir o papel que a autarquia lacobrigense tem no bom funcionamento do agrupamento, uma vez que garante a transferência atempada das verbas para o pré-escolar e 1º ciclo (40 euros/aluno/ano), para a ação social escolar, bem como para a manutenção e conservação da Escola Básica das Naus, também da sua responsabilidade.

3.3 – ANÁLISE SWOT

A análise dos dados anteriormente apresentados permitiu-nos chegar à seguinte matriz swot:

ANÁLISE EXTERNA	AMEAÇAS <p>Os recursos financeiros à disposição do agrupamento estão a diminuir significativamente</p> <p>Elevada taxa de famílias com carências socioeconómicas</p> <p>Tecido económico e empresarial envolvente bastante debilitado</p> <p>Taxa de desemprego muito elevada, (acima da média nacional)</p> <p>Número excessivo de alunos por turma, ultimamente imposto pela tutela</p>	OPORTUNIDADES <p>Estabilidade do corpo docente facilitadora da continuidade de projetos e ações</p> <p>Diversidade multicultural da comunidade (alunos e famílias)</p> <p>Estabelecimento de parcerias com a Autarquia, serviços locais e regionais e empresas da zona</p> <p>Localização geográfica privilegiada, que permite sistematizar uma prática de Educação no Exterior</p>
	ANÁLISE INTERNA	PONTOS FRACOS <p>Resultados ligeiramente abaixo da média nacional nos exames nacionais do ensino básico</p> <p>Participação pouco significativa da generalidade dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades educativas programadas</p> <p>Fraca articulação entre os diferentes níveis de ensino</p>

Apesar das ameaças enumeradas, a verdade é que o nosso agrupamento possui uma diversidade inegável de recursos e tem dado provas na dinamização de experiências educativas, valorizando a participação no quotidiano escolar, procurando respostas criativas e adequadas aos problemas a que tem de fazer face.

O Presente Projeto Educativo irá valorizar os pontos fortes, aproveitando as oportunidades existentes na envolvente externa e evitando as ameaças, sobretudo aquelas que incidem sobre os pontos fracos do agrupamento.

4 – VISÃO , MISSÃO E VALORES

A nossa **VISÃO**

**INCLUIR, PARTILHAR E
INNOVAR PARA UM
AGRUPAMENTO DE
SUCESSO**

A nossa **MISSÃO**

Existimos para:

Promover o sucesso de todos os alunos independentemente das suas diferenças individuais, melhorando o nível de eficiência e eficácia no processo de ensino-aprendizagem, num ambiente de partilha, inovação e sustentabilidade

E os nossos **VALORES**

CULTURA DE ESCOLA – Orientar a intervenção educativa num quadro de promoção de direitos e deveres de toda a comunidade educativa, contribuindo para uma identificação do agrupamento como NOSSO, formando cidadãos participantes e capazes de respeito, cooperação e tolerância

RESPEITO PELA DIFERENÇA - somos todos capazes de aprender, mas alguns de nós aprendem de maneira diferente

EXCELÊNCIA – exigência, qualidade, diversidade

5 – PLANO ESTRATÉGICO

5.1 – ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

Tendo por referência o diagnóstico efetuado e o conjunto de sugestões recolhidas, chegámos à definição **quatro áreas prioritárias de intervenção**:

A – IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

Consolidar a identidade do Agrupamento, criando dinâmicas de envolvimento de toda a comunidade educativa.

A promoção de uma **cultura participativa geradora de motivação**, investimento e interação dos elementos da comunidade escolar e educativa, favorável ao enriquecimento cultural, científico e afetivo do agrupamento, gera uma identificação e uma apropriação individual e coletiva, fundamentais para o sucesso escolar e educativo das crianças e jovens que o frequentam.

B – RESULTADO DAS APRENDIZAGENS

Melhorar os resultados das aprendizagens nas suas diversas dimensões.

O processo de ensino-aprendizagem ao **integrar as várias vertentes da dimensão humana**, prepara os alunos enquanto cidadãos completos, ultrapassando o currículo e valorizando também a componente humanística, dado que a maturidade adquirida ao nível dos valores cívicos e das competências humanas gera atitudes potenciadoras de um maior sucesso nos resultados académicos.

C – QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO

Garantir a qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento

O sucesso alcançado, quer ao nível do ingresso em estabelecimentos de ensino superior, quer ao nível da vida ativa, pelos alunos que concluem os estudos no Agrupamento será indicador da qualidade do ensino aí prestado, pelo que é fundamental garantir a eficácia desse serviço através de **processos de harmonização, consolidação e articulação de conteúdos, critérios e instrumentos de avaliação das práticas letivas.**

D- GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Melhorar a gestão e a organização escolar

Uma gestão criteriosa e transparente dos recursos humanos e financeiros, **valorizando a atividade docente e não docente**, assegurando a disciplina, a ordem e a segurança nos vários espaços, capaz de gerir e angariar receitas, promovendo ainda uma contínua autoavaliação, é condição potenciadora de um ambiente psicológica e socialmente saudável, fundamental ao exercício eficaz das várias atividades educativas.

5.2 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Para cada uma das 4 áreas de intervenção apresentamos os seguintes objetivos estratégicos/atividades:

A – IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO
Consolidar a identidade do Agrupamento, criando dinâmicas de envolvimento de toda a comunidade educativa

Nº	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades
1 A	Reforçar as relações interpessoais entre os alunos do Agrupamento	1.1 A Dinamizar atividades envolvendo alunos de diferentes idades e ciclos de ensino, no âmbito das várias áreas disciplinares e/ou dos projetos do Agrupamento
		1.2 A Criar situações de partilha e colaboração entre alunos mais velhos e mais novos, no âmbito de oficinas de trabalho ou disciplinas, através da dinamização de atividades
2 A	Fortalecer a apropriação individual e coletiva dos diferentes espaços e recursos do Agrupamento por parte de todos os elementos da comunidade escolar	2.1 A Preparar antecipadamente a integração dos alunos do 4º ano na Escola das Naus através, nomeadamente, de uma visita no final do ano letivo.
		2.2 A Desenvolver uma cultura de valorização e preservação dos espaços escolares como património coletivo
		2.3 A Proporcionar atividades e visitas guiadas entre as várias escolas do Agrupamento
3 A	Estreitar a inter-relação com a comunidade educativa	3.1 A Consolidar e alargar as parcerias e protocolos com diversas entidades de acordo com as necessidades sentidas e os objetivos do PEA
		3.2 A Proporcionar o contacto da comunidade educativa com o trabalho realizado nas múltiplas dimensões da oferta educativa do agrupamento.
		3.3 A Proporcionar o contacto da comunidade educativa com os resultados educativos das modalidades de ensino diferenciado
4 A	Intensificar o envolvimento e a corresponsabilização dos encarregados de educação e famílias na vida do Agrupamento e nas atividades educativas	4.1 A Desenvolver uma articulação mais estreita com as Associações de EE e/ou com representantes dos EE de modo a aumentar o grau de participação dos encarregados de educação em iniciativas realizadas no Agrupamento
		4.2 A Aumentar o grau de acompanhamento regular da vida escolar e do processo educativo das crianças e jovens do Agrupamento por parte dos EE

B – RESULTADO DAS APRENDIZAGENS <i>Melhorar os resultados das aprendizagens nas suas diversas dimensões</i>		
Nº	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades
1 B	Melhorar o sucesso e combater o abandono escolar	1.1 B Monitorizar e avaliar anualmente e no conjunto do triénio as taxas de sucesso interno por ciclo, ano e disciplina e a respetiva evolução
		1.2 B Monitorizar e avaliar anualmente e no conjunto do triénio a relação entre os resultados das avaliações internas e externas dos alunos por ciclo, ano e disciplina aplicáveis e a respetiva evolução
		1.3 B Monitorizar e avaliar anualmente e no conjunto do triénio as taxas de abandono escolar por ciclo e ano
		1.4 B Comparar as taxas de sucesso do agrupamento com as taxas de sucesso escolar nacionais
2 B	Desenvolver iniciativas e projetos que visem detetar e atuar precocemente sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos	2.1 B Implementar o projeto TURMA TREVO no 1º ciclo
3 B	Desenvolver atitudes e comportamentos de responsabilidade e de respeito interpessoal favoráveis a um ambiente de aprendizagem pautado pela inclusão, segurança, boa convivência e disciplina	3.1 B Implementar práticas de voluntariado como estratégia de incremento da participação, responsabilidade e cooperação
		3.2 B Definir estratégias concertadas em sede de conselhos de turma no sentido de corresponsabilizar os alunos pela prática de atitudes de respeito por si próprios, pelos seus pares, docentes e assistentes operacionais, de modo a reduzir o número de atos de indisciplina e/ou comportamentos prejudiciais a um bom ambiente de aprendizagem, de acordo com o Estatuto do aluno e o Regulamento Interno
		3.3 B Implementar a interculturalidade na didática, orientando currículos e planos de estudo para a diversidade e riqueza cultural da comunidade educativa

Nº	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades
4 B	Aumentar a participação ativa dos alunos na vida escolar e nos órgãos e estruturas do Agrupamento	4.1 B Dar a conhecer aos alunos os documentos fundamentais do agrupamento através dos Diretores de Turma/ Docentes Titulares de Turma.
		4.2 B Promover a articulação entre os Delegados de Turma com vista à concertação de estratégias e/ou iniciativas encorajadoras de uma participação mais ativa dos alunos na vida escolar
5 B	Desenvolver hábitos de leitura e reconhecer o livro e a leitura como elementos da construção da identidade pessoal e cívica dos alunos e da comunidade escolar e educativa em geral	5.1 B Realização de atividades promotoras da leitura e da escrita em diversos suportes
6 B	Promover a educação para a preservação e desenvolvimento do património ambiental e cultural, material e imaterial, com recurso à metodologia de EDUCAÇÃO NO EXTERIOR	6.1 B Elaboração de pequenos roteiros por disciplina, roteiros construídos pelos próprios alunos, promoção de atividades pontuais abertas a inscrições,
7 B	Utilizar a rádio escolar e o teatro escolar como um recurso pedagógico de promoção do sucesso educativo	7.1 B RADIO NAUS Continuar a desenvolver o Projeto, alargando a sua ação a outros alunos e escolas do agrupamento
		7.2 B CLUBE DE TEATRO “FAZ DE CONTA GIL” Continuar a desenvolver o Projeto, alargando a sua ação a outros alunos e escolas do agrupamento

C – QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO
Garantir a qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento

Nº	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades
1 C	Consolidar a articulação e a sequencialidade entre os níveis e ciclos de educação e ensino do Agrupamento	<p>1.1 C Harmonizar o planeamento dos conteúdos programáticos por disciplina/ nível de escolaridade.</p>
		<p>1.2 C Consolidar os processos de articulação ao nível da sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos e ciclos de escolaridade</p>
		<p>1.3 C Harmonizar os critérios e instrumentos de avaliação, por disciplina/ nível de escolaridade</p>
		<p>1.4 C Tornar visíveis e consolidar as práticas de cooperação docente ao nível das práticas letivas.</p>
2 C	Promover a articulação e integração dos diferentes saberes, tendo em vista a formação integral e global dos alunos	<p>2.1 C Desenvolver atividades ou projetos que envolvam várias disciplinas</p>
		<p>2.2 C Reforçar a articulação entre os projetos do Agrupamento através da definição de objetivos partilhados e da realização de atividades conjuntas</p>
3 C	Avaliar o impacto das aprendizagens dos alunos que frequentam o agrupamento ou nele terminaram os seus estudos	<p>3.1 C Acompanhar os percursos escolares dos alunos que concluem cursos do Agrupamento.</p>
		<p>3.2 C Acompanhar os percursos profissionais dos alunos que concluem cursos do Agrupamento</p>
4 C	Garantir a orientação e encaminhamento adequados dos alunos, valorizando a oferta educativa e formativa do Agrupamento	<p>4.1 C Facilitar a orientação vocacional apresentando aos alunos do 3º Ciclo, as potencialidades dos cursos científico-humanísticos, profissionais e Vocacionais, nomeadamente através de sessões informativas</p>
		<p>4.2 C Dar informação sobre o prosseguimento de estudos e/ou saídas profissionais dos cursos científico-humanísticos e profissionais, através da realização de sessões informativas para alunos que frequentam os cursos científico-humanísticos e profissionais.</p>
		<p>4.3 C Proporcionar a partilha de experiências sobre estágios, frequência de cursos médios e superiores e integração profissional, recorrendo ao depoimento de alunos e/ou ex-alunos sobre as suas experiências.</p>

D- GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
Melhorar a gestão e a organização escolar

Nº	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades
1 D	Estimular a articulação entre os intervenientes no processo educativo, os órgãos de direção e gestão e as estruturas de coordenação pedagógica	<p>1.1 D Proporcionar momentos de reflexão conjunta entre elementos dos vários setores da comunidade escolar.</p>
		<p>1.2 D Considerar no Conselho Pedagógico as necessidades e/ou sugestões, com interesse pedagógico, manifestadas pelos departamentos</p>
		<p>1.3 D Garantir condições para o trabalho colaborativo (planeamento e gestão curricular, projetos) e o eficaz funcionamento das estruturas de apoio pedagógico, nomeadamente através da definição de horas comuns nos horários dos docentes</p>
2 D	Assegurar uma gestão rigorosa, criteriosa e transparente dos recursos humanos e financeiros	<p>2.1 D Garantir a transparência de critérios e ter em conta as competências pessoais e profissionais dos elementos dos corpos docente e não docente na gestão dos recursos humanos do agrupamento</p>
		<p>2.2 D Garantir a equidade na gestão dos recursos financeiros, nomeadamente no que respeita a aquisições de equipamentos específicos e a despesas inerentes às atividades constantes do PAA, divulgando atempadamente as prioridades e regras de atribuição de verbas</p>
3 D	Promover a valorização e formação profissionais do pessoal docente e não docente e de outros elementos da comunidade educativa, usando recursos internos e externos ao Agrupamento	<p>3.1D Realizar, nas instalações do Agrupamento, sessões/ações de sensibilização e/ou formação para pessoal docente e não docente e outros elementos da comunidade educativa sobre temas relevantes que correspondam às necessidades sentidas e aos objetivos do Projeto Educativo</p>
		<p>3.2 D Proporcionar a formação do pessoal docente e não docente de acordo com as necessidades diagnosticadas no Plano de Formação do Agrupamento</p>
		<p>3.3 D Promover a mobilidade de docentes e não docentes, no âmbito do programa ERASMUS+ , de acordo com as necessidades diagnosticadas no Plano de Formação Europeu</p>

5.3 – METAS E INDICADORES

Para que se possa efetuar uma melhor monitorização do presente Projeto Educativo e com vista ao seu cumprimento efetivo, apresentamos de seguida as metas e os indicadores definidos para cada um dos objetivos estratégicos propostos:

A – IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

Consolidar a identidade do Agrupamento, criando dinâmicas de envolvimento de toda a comunidade educativa

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
A	1 A Reforçar as relações interpessoais entre os alunos do Agrupamento	<p>1.1 A</p> <p>Dinamizar atividades envolvendo alunos de diferentes idades e ciclos de ensino, no âmbito das várias áreas disciplinares e/ou dos projetos do Agrupamento</p>	<p>Realização de, pelo menos, uma atividade anual</p> <p>Grau de satisfação: 1º ano – satisfatório 2º ano – bom 3º ano – muito bom</p>	<p>Nº de turmas</p> <p>Nº de escalões etários envolvidos</p> <p>Resultados do questionário de satisfação</p>
		<p>1.2 A</p> <p>Criar situações de partilha e colaboração entre alunos mais velhos e mais novos, no âmbito de oficinas de trabalho ou disciplinas, através da dinamização de atividades</p>	<p>Alunos de 10% das turmas do 3º ciclo e do ensino secundário dinamizam anualmente atividades para alunos do 1º e/ou 2º ciclos</p>	<p>(%) de turmas dinamizadoras, a partir dos registos nas atas dos CT/Conselhos de ano e de registos próprios</p>

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
A	2 A Fortalecer a apropriação individual e coletiva dos diferentes espaços e recursos do Agrupamento por parte de todos os elementos da comunidade escolar	2.1 A Preparar antecipadamente a integração dos alunos do 4º ano na Escola das Naus através, nomeadamente, de uma visita no final do ano letivo.	80 % de alunos do 4º ano visitam a Escola das Naus no final de cada ano letivo Grau de satisfação: no mínimo, bom	(%) de alunos participantes na visita Resultados do questionário de satisfação
		2.2 A Desenvolver uma cultura de valorização e preservação dos espaços escolares como património coletivo	Aumento progressivo de iniciativas de valorização e preservação dos espaços escolares no conjunto das escolas: 2015/16: 4 iniciativas 2016/17: 6 iniciativas 2017/18: 8 iniciativas Aumento do grau de satisfação da comunidade escolar face à vivência no espaço escolar: 2015/16: satisfatório 2016/17: bom 2017/18: muito bom	nº anual de iniciativas. Resultados de um questionário de satisfação
		2.3 A Proporcionar atividades e visitas guiadas entre as várias escolas do Agrupamento	Elementos de cada escola do Agrupamento realizam anualmente uma atividade ou visita a outras escolas do Agrupamento	Nº de iniciativas % de escolas envolvidas.

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
A	3 A Estreitar a inter-relação com a comunidade educativa	<p>3.1 A</p> <p>Consolidar e alargar as parcerias e protocolos com diversas entidades de acordo com as necessidades sentidas e os objetivos do PEA</p>	<p>Estabelecer anualmente, pelo menos, uma parceria nova</p> <p>Avaliação anual de nível bom nas iniciativas de colaboração com pelo menos 50% das entidades parceiras</p>	<p>nº anual de novas Parcerias</p> <p>Resultados de relatórios de avaliação.</p>
		<p>3.2 A</p> <p>Proporcionar o contacto da comunidade educativa com o trabalho realizado nas múltiplas dimensões da oferta educativa do agrupamento.</p>	<p>Realizar, no conjunto das escolas, seis iniciativas no triénio (e no mínimo uma por ano) abertas à comunidade educativa para mostra e partilha do trabalho realizado nas múltiplas dimensões da oferta educativa do agrupamento.</p> <p>Grau de satisfação bom</p>	<p>nº anual e no triénio de iniciativas</p> <p>Resultados de questionários de satisfação.</p>
		<p>3.3 A</p> <p>Proporcionar o contacto da comunidade educativa com os resultados educativos das modalidades de ensino diferenciado</p>	<p>Realizar, no conjunto das escolas, seis iniciativas no triénio (e no mínimo uma por ano) abertas à comunidade educativa para mostra e partilha de resultados educativos das modalidades de ensino diferenciado.</p> <p>Grau de satisfação bom.</p>	<p>nº anual e no triénio de iniciativas</p> <p>Resultados de questionários de satisfação</p>

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
A	<p>4 A</p> <p>Intensificar o envolvimento e a corresponsabilização dos encarregados de educação e famílias na vida do Agrupamento e nas atividades educativas.</p>	<p>4.1 A</p> <p>Desenvolver uma articulação mais estreita com as Associações de EE e/ou com representantes dos EE de modo a aumentar o grau de participação de encarregados dos educação em iniciativas realizadas no Agrupamento</p>	<p>Realizar pelo menos três reuniões anuais de articulação com Associações de EE e/ou com representantes de EE</p> <p>EE participam, progressivamente, em iniciativas promovidas pelo Agrupamento (por ex: sessões temáticas, exposições, colóquios, competições, visitas culturais, convívios, etc.):</p> <p>2015/16– em, pelo menos, 10% das iniciativas</p> <p>2016/17– em, pelo menos, 20% das iniciativas</p> <p>2017/18– em, pelo menos, 25% das Iniciativas</p>	<p>Nº de reuniões realizadas</p> <p>Nº de iniciativas com participação de EE</p>
		<p>4.2 A</p> <p>Aumentar o grau de acompanhamento regular da vida escolar e do processo educativo das crianças e jovens do Agrupamento por parte dos EE</p>	<p>Progressiva participação voluntária de EE na execução de tarefas e na resolução de problemas nas escolas do Agrupamento</p> <p>2015/16 – 1, em cada escola</p> <p>2016/17 – 2, em cada escola</p> <p>2017/18 –2, ou mais, em cada escola</p>	<p>Nº de EE por escola que participam voluntariamente</p>

B – RESULTADO DAS APRENDIZAGENS

Melhorar os resultados das aprendizagens nas suas diversas dimensões

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
B	1 B Melhorar o sucesso e combater o abandono escolar.	<p>1.1 B</p> <p>Monitorizar e avaliar anualmente e no conjunto do triénio as taxas de sucesso interno por ciclo, ano e disciplina e a respetiva evolução</p>	<p>Elaborar estatísticas anuais e por triénio, por ciclo, ano e disciplina</p> <p>Elaborar relatórios de avaliação com recomendações estratégicas</p>	<p>Estatísticas anuais e por triénio</p> <p>Relatórios de avaliação com recomendações estratégicas</p>
		<p>1.2 B</p> <p>Monitorizar e avaliar anualmente e no conjunto do triénio a relação entre os resultados das avaliações internas e externas dos alunos por ciclo, ano e disciplina aplicáveis e a respetiva evolução</p>	<p>Elaborar anualmente e por triénio estatísticas comparativas dos resultados das avaliações internas e externas dos alunos</p> <p>Elaborar relatórios com recomendações estratégicas</p>	<p>Estatísticas anuais e por triénio</p> <p>Relatórios de avaliação com recomendações estratégicas</p>

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
B	1 B Melhorar o sucesso e combater o abandono escolar	1.3 B Monitorizar e avaliar anualmente e no conjunto do triénio as taxas de abandono escolar por ciclo e ano.	Elaborar estatísticas por período e por triénio por ciclo e ano Elaborar relatórios de avaliação com recomendações estratégicas	Estatísticas anuais e por Triénio Relatórios de avaliação com recomendações estratégicas
		1.4 B Comparar as taxas de sucesso do agrupamento com as taxas de sucesso escolar nacionais	Atingir taxas de sucesso escolar nunca inferiores às taxas nacionais	Taxas de sucesso escolar nacional

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
B	2 B Desenvolver iniciativas e projetos que visem detetar precocemente as dificuldades de aprendizagem	2.1 B Implementar o projeto TURMA TREVO no 1º ciclo	Diminuir em 2 p.p a taxa de retenção no 1º ciclo, que atualmente é de 5% Metas de implementação: 2015/2016 – Apoio ao 1º ano 2016/2017 – Apoio ao 1º e 2º ano 2017/2018 – Apoio ao 1º, 2º e 3ºano	Taxa de retenção no 1º ciclo (dados MISI) Relatórios anuais e finais do Projeto TURMA TREVO

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
B	3 B Desenvolver atitudes e comportamentos de responsabilidade e de respeito interpessoal favoráveis a um ambiente de aprendizagem pautado pela inclusão, segurança, boa convivência e disciplina	3.1 B Implementar práticas de voluntariado como estratégia de incremento da participação, responsabilidade e cooperação	Aumento gradual dos alunos que praticam voluntariado no agrupamento 2015/16 – 1% do total de alunos; grau de satisfação no mínimo satisfatório 2016/17 – 3% do total de alunos; grau de satisfação no mínimo satisfatório 2017/18 – 5% do total de alunos; grau de satisfação no mínimo bom.	(%) de alunos que praticam voluntariado Resultados de questionário de satisfação
		3.2 B Definir estratégias concertadas em sede de conselhos de turma no sentido de corresponsabilizar os alunos pela prática de atitudes de respeito por si próprios, pelos seus pares, docentes e assistentes operacionais, de modo a reduzir o número de atos de indisciplina e/ou comportamentos prejudiciais a um bom ambiente de aprendizagem, de acordo com o Estatuto do/a aluno/a e o Regulamento Interno	Registo claro em todas as atas de conselhos de turma das estratégias definidas, sempre que o comportamento da turma não seja considerado de bom. Diminuição progressiva, ao longo do triénio, do número de medidas disciplinares e corretivas registadas em atas de conselhos de turma	Registos nas atas de conselhos de turma Nº de medidas registadas em atas de conselhos de turma
		3.3 B Implementar a interculturalidade na didática, orientando currículos e planos de estudo para a diversidade e riqueza cultural da comunidade educativa	Aumentar a dinâmica intercultural Promover uma vivência e pedagogia interculturais	Registo em atas de grupo disciplinar/conselho de turma Nº de atividades realizadas (% de alunos/docentes envolvidos)

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
B	4 B Aumentar a participação ativa dos alunos na vida escolar e nos órgãos e estruturas do Agrupamento	4.1 B Dar a conhecer aos alunos os documentos fundamentais do agrupamento através de Diretoras/es de Turma/ Docentes Titulares de Turma.	Todas as turmas tomam conhecimento, anualmente, dos documentos fundamentais do agrupamento	Nº de registos nos sumários de aulas
		4.2 B Promover a articulação entre Delegados de Turma com vista à concertação de estratégias e/ou iniciativas encorajadoras de uma participação mais ativa dos alunos na vida escolar	Realizar duas reuniões anuais por ano ou ciclo de escolaridade com delegados de turma Definir e concretizar uma estratégia e/ou iniciativa dinamizada por alunos por ano ou ciclo de escolaridade	Nº de reuniões realizadas Nº de estratégias e/ou iniciativas definidas Nº de estratégias e/ou iniciativas concretizadas

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
B	<p>5 B</p> <p>Desenvolver hábitos de leitura e reconhecer o livro e a leitura como elementos da construção da identidade pessoal e cívica dos alunos e da comunidade escolar e educativa em geral</p>	<p>5.1 B</p> <p>Realização de atividades promotoras da leitura e da escrita em diversos suportes</p>	<p>Realizar uma atividade por período letivo com as características mencionadas</p> <p>Aumento do número de requisições de livros. 2015/16 – aumento de 5%. 2016/17 – aumento de 5%. 2017/18 – aumento de 5%.</p> <p>Grau de satisfação no mínimo bom.</p>	<p>Nº de participantes desagregado por público-alvo.</p> <p>Registo da requisição de livros</p> <p>Questionário</p>

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
B	<p>6 B</p> <p>Promover a educação para a preservação e desenvolvimento do património ambiental e cultural, material e imaterial, com recurso à metodologia de EDUCAÇÃO NO EXTERIOR</p>	<p>6.1 B</p> <p>Elaboração de pequenos roteiros por disciplina, roteiros construídos pelos próprios alunos, promoção de atividades pontuais abertas a inscrições</p>	<p>2015-16</p> <p>COMEÇAR / ENVOLVER</p> <p>2015-16 2016-17</p> <p>SISTEMATIZAR / EXPANDIR</p> <p>2016-17 2017-18</p> <p>EXPLORAR / CRIAR ÁREAS NAS ESCOLAS</p>	<p>Nº de atividades realizadas</p> <p>Nº de docentes que aderem à metodologia</p>

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
B	7 B Utilizar a rádio escolar e o teatro escolar como um recurso pedagógico de promoção do sucesso educativo	<p>7.1 B RADIO NAUS</p> <p>Continuar a desenvolver o Projeto, alargando a sua ação a outros alunos e escolas do agrupamento</p>	<p>Reforçar a ligação entre a escola e a comunidade local;</p> <p>Promover a participação das famílias nas atividades desenvolvidas pela R@dioNaus;</p> <p>Promover a articulação de conhecimentos e competências das diferentes áreas curriculares, através de metodologias que prevejam a interdisciplinaridade, bem como a articulação entre os diversos níveis de ensino;</p> <p>Apoio técnico e didaticamente os docentes de Educação Especial no desenvolvimento de atividades específicas e de atividades de construção e criação de materiais com recurso à metodologia da Rádio</p>	<p>Nº de alunos envolvidos</p> <p>Nº de professores envolvidos</p> <p>Nº de encarregados de educação envolvidos</p> <p>Relatório anual de atividades desenvolvidas</p>
		<p>7.2 B CLUBE DE TEATRO “FAZ DE CONTA GIL”</p> <p>Continuar a desenvolver o Projeto, alargando a sua ação a outros alunos e escolas do agrupamento</p>	<p>Realizar um espetáculo por ano e/ou participar na cerimónia de entrega dos prémios aos melhores alunos do agrupamento</p>	<p>Nº de alunos envolvidos</p> <p>Nº de espetáculos e espetadores presentes</p>

C – QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO
Garantir a qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
C	1 C Consolidar a articulação e a sequencialidade entre os níveis e ciclos de educação e ensino do Agrupamento	1.1 C Harmonizar o planeamento dos conteúdos programáticos por disciplina/ nível de escolaridade.	Definir em grupo disciplinar/coordenação de ano o planeamento dos conteúdos programáticos para cada ano de escolaridade.	Registo em ata de grupo disciplinar/ conselho de ano.
		1.2 C Consolidar os processos de articulação ao nível da sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos e ciclos de escolaridade	Articular em reuniões disciplinares interciclos a sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos e ciclos de escolaridade	Registo em atas de reuniões

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
C	1 C Consolidar a articulação e a sequencialidade entre os níveis e ciclos de educação e ensino do Agrupamento	1.3 C Harmonizar os critérios e instrumentos de avaliação, por disciplina/ nível de escolaridade	Definir uma estrutura comum de testes por disciplina/nível de escolaridade. Elaborar, por ano letivo, uma matriz conjunta de um teste em cada disciplina/nível de escolaridade	Matrizes conjuntas definidas e aprovadas.
		1.4 C Tornar visíveis e consolidar as práticas de cooperação docente ao nível das práticas letivas.	Registrar anualmente as iniciativas de cooperação docente ao nível das práticas letivas e a respetiva avaliação.	Nº de iniciativas registadas em ata de Conselho de grupo e/ou turma e/ou ano.

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
C	<p>2 C</p> <p>Promover a articulação e integração dos diferentes saberes, tendo em vista a formação integral e global dos alunos</p>	<p>2.1 C</p> <p>Desenvolver atividades ou projetos que envolvam várias disciplinas</p>	<p>Cada conselho de turma desenvolve anualmente uma atividade / projeto que envolva, no mínimo, duas disciplinas:</p> <p>2015/16 – 60% de CT 2016/17 – 75% de CT 2017/18 – 90% de CT</p> <p>Cada docente titular de turma desenvolve anualmente uma atividade em articulação com um docente que leciona uma Atividade de Enriquecimento Curricular:</p> <p>2015/16 – 50% de Docentes TT 2016/17 – 60% de Docentes TT 2017/18 – 70% de Docentes TT</p>	<p>(%) de CT</p> <p>(%) de Docentes TT</p> <p>Registo de atas</p>

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
C	<p>2 C</p> <p>Promover a articulação e integração dos diferentes saberes, tendo em vista a formação integral e global das e dos discentes</p>	<p>2.2 C</p> <p>Reforçar a articulação entre os projetos do Agrupamento através da definição de objetivos partilhados e da realização de atividades conjuntas</p>	<p>Designar coordenadores de projetos por ciclos/ensino ou escolas</p> <p>Realizar pelo menos duas reuniões anuais de coordenadores de projetos</p> <p>Elaborar um documento conjunto de apresentação dos projetos do agrupamento</p> <p>Estabelecer linhas de articulação entre projetos</p>	<p>Designação de coordenador/a de projetos</p> <p>Nº de Reuniões</p> <p>Documento feito e aprovado</p> <p>Explicitação da articulação com outros projetos</p>

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
C	3.C Avaliar o impacto das aprendizagens dos alunos que frequentam o agrupamento ou nele terminaram os seus estudos	3.1 C Acompanhar os percursos escolares dos alunos que concluem cursos do Agrupamento.	Verificar anualmente a percentagem de alunos dos cursos regulares e profissionais que entram no ensino superior e avaliar os resultados	% de Alunos que entram no ensino superior Relatório de avaliação dos resultados.
		3.2 C Acompanhar os percursos profissionais dos alunos que concluem cursos do Agrupamento.	Verificar anualmente a percentagem de alunos dos cursos Vocacionais e Profissionais que entram na vida ativa e avaliar os seus resultados Verificar anualmente a percentagem de alunos dos cursos Vocacionais e Profissionais que integram as empresas parceiras	(%) de Alunos que entram na vida ativa Relatório de avaliação dos resultados (%) de Alunos que integram as empresas parceiras

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
C	4 C Garantir a orientação e encaminhamento adequados dos alunos, valorizando a oferta educativa e formativa do Agrupamento	<p>4.1 C</p> <p>Facilitar a orientação vocacional apresentando aos alunos do 3º Ciclo, as potencialidades dos cursos científico-humanísticos, profissionais e Vocacionais, nomeadamente através de sessões informativas</p>	Todas as turmas do 9º ano participam anualmente numa sessão informativa sobre cursos científico-humanísticos, cursos profissionais e vocacionais	(%) de turmas que, por ano, assistem às sessões.
		<p>4.2 C</p> <p>Dar informação sobre o prosseguimento de estudos e/ou saídas profissionais dos cursos científico-humanísticos e profissionais, através da realização de sessões informativas para alunos que frequentam os cursos científico-humanísticos e profissionais.</p>	Todas as turmas do 11º e do 12º anos assistem anualmente a uma sessão informativa.	(%) de turmas que, por ano, assistem às sessões.
		<p>4.3 C</p> <p>Proporcionar a partilha de experiências sobre estágios, frequência de cursos médios e superiores e integração profissional, recorrendo ao depoimento de alunos e/ou ex-alunos sobre as suas experiências.</p>	Anualmente, 50% das turmas de 3º ciclo, vocacionais, cursos científico-humanísticos e profissionais têm contacto com depoimentos de alunos e/ou ex-alunos sobre as suas experiências escolares e profissionais.	(%) de turmas que, por ano, têm contacto com depoimentos.

D- GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Melhorar a gestão e a organização escolar

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
D	1 D Estimular a articulação entre os intervenientes no processo educativo, os órgãos de direção e gestão e as estruturas de coordenação pedagógica	<p>1.1 D</p> <p>Proporcionar momentos de reflexão conjunta entre elementos dos vários setores da comunidade escolar.</p>	<p>Realizar uma reunião anual com:</p> <p>a) elementos do pessoal não docente e Direção;</p> <p>b) os alunos delegados de turma, as associações de estudantes e a direção;</p>	(nº) de reuniões
		<p>1.2 D</p> <p>Considerar no Conselho Pedagógico as necessidades e/ou sugestões, com interesse pedagógico, manifestadas pelos departamentos</p>	<p>Disponibilizar atempadamente aos Departamentos informação sobre as matérias a discutir em Conselho Pedagógico</p>	(nº) de vezes que a informação foi disponibilizada/Nº de reuniões realizadas

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
D	1 D Estimular a articulação entre os intervenientes no processo educativo, os órgãos de direção e gestão e as estruturas de coordenação pedagógica	1.3 D Garantir condições para o trabalho colaborativo (planeamento e gestão curricular, projetos) e o eficaz funcionamento das estruturas de apoio pedagógico, nomeadamente através da definição de horas comuns nos horários dos docentes	Definir um bloco horário semanal sem atividades letivas que permita a realização de reuniões de docentes de qualquer nível de ensino	Definição de um bloco horário semanal sem atividades letivas. (%) de disciplinas/níveis cujas/os docentes têm horas da componente não letiva destinadas a articulação

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
D	<p>2 D</p> <p>Assegurar uma gestão rigorosa, criteriosa e transparente dos recursos humanos e financeiros</p>	<p>2.1 D</p> <p>Garantir a transparência de critérios e ter em conta as competências pessoais e profissionais dos elementos dos corpos docente e não docente na gestão dos recursos humanos do agrupamento</p>	<p>Aumento progressivo do grau de satisfação do pessoal docente e não docente:</p> <p>2015/16 – no mínimo satisfatório 2016/17 – no mínimo bom 2017/18 – muito bom</p>	<p>Questionários</p>
		<p>2.2 D</p> <p>Garantir a equidade na gestão dos recursos financeiros, nomeadamente no que respeita a aquisições de equipamentos específicos e a despesas inerentes às atividades constantes do PAA, divulgando atempadamente as prioridades e regras de atribuição de verbas</p>	<p>Elaboração trimestral de relações de necessidades, por parte dos respetivos responsáveis</p> <p>Fornecer Informação, em tempo útil, sobre as verbas atribuídas e respetiva comunicação aos requisitantes e ao CP, no caso do PAA</p> <p>Aumentar o grau de satisfação dos intervenientes:</p> <p>2013/14 –satisfatório 2014/15 –bom 2015/16 – muito bom</p>	<p>Relação trimestral de necessidades</p> <p>Resultados de questionário de satisfação</p>

Área	Objetivos Estratégicos	Estratégias/Atividades	Metas	Indicadores
D	3 D Promover a valorização e formação profissionais do pessoal docente e não docente e de outros elementos da comunidade educativa, usando recursos internos e externos ao Agrupamento	3.1 D Realizar, nas instalações do Agrupamento, sessões/ações de sensibilização e/ou formação para pessoal docente e não docente e outros elementos da comunidade educativa sobre temas relevantes que correspondam às necessidades sentidas e aos objetivos do Projeto Educativo	Realizar 3 sessões de sensibilização e/ou de formação ao longo do triénio	Nº de sessões realizadas
		3.2 D Proporcionar a formação do pessoal docente e não docente de acordo com as necessidades diagnosticadas no Plano de Formação do Agrupamento	Cumprir 80% do Plano de Formação do Agrupamento	Relatório Final de avaliação do Plano de Formação
		3.3 D Promover a mobilidade de docentes e não docentes, no âmbito do programa ERASMUS+ , de acordo com as necessidades diagnosticadas no Plano de Formação Europeu	25% dos docentes participam nos próximos 3 anos em atividades de formação no estrangeiro 25% das lideranças intermédias participam em atividades de formação no estrangeiro	Relatório Final de avaliação do Plano de Formação Europeu

